

A PRÁTICA DE ALEITAMENTO MATERNO E O DESMAME PRECOCE EM MULHERES NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA - RJ

LUYANADE SOUSA VIEIRA; BEATRIZ DELLA LÍBERA DA SILVA

RESUMO

O leite materno é o alimento mais completo e importante para o crescimento e desenvolvimento das crianças, além disso, traz inúmeros benefícios para as mães que optam pela amamentação exclusiva. Todavia, existem diversos fatores que levam ao desmame precoce. Com isso, esse trabalho tem como objetivo identificar as principais dificuldades relacionadas ao aleitamento materno que podem levar ao desmame precoce. Trata-se de um estudo observacional descritivo com mães de crianças menores de seis meses que foi realizado em uma unidade de saúde no município de Santo Antônio de Pádua- RJ. Para isto, foram coletados dados sociodemográficos, incluindo a idade, nível de escolaridade e estado civil. E, também foram coletados dados referentes à prática do aleitamento materno. Identificou-se uma alta prevalência de aleitamento materno, contudo um baixo conhecimento das mães em relação aos benefícios do leite materno, as técnicas de amamentação e alguns tabus alimentares envolvendo o aleitamento materno que podem contribuir de forma negativa para o sucesso da amamentação. Dentre as principais causas de desmame precoce foram citadas a dor durante a amamentação e a falta de paciência da puérpera, além disso, todas relataram o uso de chupetas e mamadeiras na maternidade. Todavia, o presente estudo demonstrou elevada prevalência de puérperas em aleitamento materno. Com base no exposto, há a necessidade de novos comportamentos e abordagens para valorizar as ações, proteções e o apoio ao Aleitamento Materno Exclusivo.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Desmame Precoce; Amamentação; Saúde do Lactente; Nutrição.

1 INTRODUÇÃO

A gestação é um período único na vida da mulher, sendo este marcado por diversas mudanças no corpo feminino, mudanças físicas e psicológicas. (PEREIRA; BACHION, 2005 apud MORENO; SCHMIDT, 2014). O presente trabalho apresenta como foco a prática do Aleitamento Materno e os fatores que podem levar ao desmame precoce, considerando que a amamentação é uma fase marcada por insegurança, preocupações e medos, sendo a assistência do profissional de saúde uma ferramenta importante, pois fornece informações aos pais e com isso, diminui suas angústias. (MORENO; SCHMIDT, 2014).

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2015) recomenda a amamentação exclusiva até os seis meses e por dois anos ou mais. O desmame precoce trata-se de um problema de saúde pública e que ocasiona uma série de prejuízos para a saúde e desenvolvimento da criança. Tendo em vista que a prática do Aleitamento Materno Exclusivo realiza a prevenção de morte de crianças por diarreias e infecções. (MORENO; SCHMIDT, 2014).

Outro fator importante é que, o desmame pode estar relacionado com a falta de informações como primiparidade, baixo nível social, baixa escolaridade, falta de conhecimento sobre como amamentar, além disso, ao uso precoce de fórmulas, uso de

chupetas, intercorrências com as mamas, hospitalização da criança, prematuridade, dentre outros. (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA, 2010).

Contudo, o presente estudo apresenta como questão norteadora: Quais as principais dificuldades relacionadas ao aleitamento materno?

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional descritivo com mães de crianças menores de seis meses que foi realizado em uma unidade de saúde no município de Santo Antônio de Pádua-RJ.

Para isto, foram coletados dados sociodemográficos, incluindo a idade, nível de escolaridade e estado civil. E, também foram coletados dados referentes ao questionário sobre a prática do aleitamento materno (adaptado de GONÇALVES, 2018).

Os dados foram tabulados no programa Excel 2010 e os resultados foram apresentados em forma de média, desvio-padrão e frequências.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em pesquisa do Centro Universitário Redentor e só foram incluídas as mulheres que aceitaram participar da pesquisa e que tiveram o termo de consentimento livre e esclarecido assinado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final foi composta por 17 mulheres, sendo estas adultas com faixa etária de 19 anos a 38 anos. O estudo mostrou que as mulheres ainda estão sendo mães cada vez mais jovens, tendo em vista que 53% (n=9) das mulheres entrevistadas possuem de 19 anos a 25 anos.

Deste modo, Fernandes et al. (2019) afirmam que no Brasil a primeira gestação concentra-se na faixa etária dos 15 aos 29 anos de idade. Todavia, ressalta-se que há um aumento do número de gestantes com mais de 30 anos. Segundo Fernandes et al. (2019), há elevado percentual de gestações entre 30-39 anos, 24% das entrevistadas.

De acordo com Fernandes et al. (2019) a destacada proporção de gestações na faixa etária de 30-39 anos, está de acordo com a tendência mundial de adiamento da maternidade.

No que se refere ao grau de instrução pode-se observar que a maioria possui ensino médio completo, conforme descrito na tabela abaixo. Deste modo, há um elevado percentual de mulheres com alto grau de instrução, ou seja, 52% (n=9) possuem ensino médio completo e 29% (n=5) possuem ensino superior completo (tabela 1).

Com isso, ocorre a associação direta ao estudo de Escobar et al (2002), no qual, revela que quanto maior a escolaridade materna maior o tempo de aleitamento materno.

Em relação ao nível socioeconômico, a maioria apresentou renda correspondente entre 1 e 2,9 salários mínimos (59%; n=10). Com isso, há uma ressalva de que o trabalho materno, também foi considerado um fator que favoreceu o desmame precoce (tabela 1).

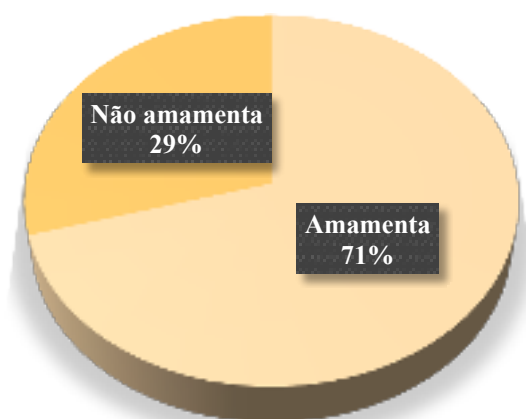
Para Alvarenga et. Al. (2017) as mulheres cada vez mais ocupam o mercado de trabalho, para ajudar nas despesas de casa e em outros casos assumem o papel de chefes de família. Assim, por necessidade financeira, são conduzidas a trabalhar fora de casa e deixam de amamentar exclusivamente seus filhos.

Tabela 1- Distribuição das puérperas segundo variáveis sociodemográficas do município de Santo Antônio de Pádua- RJ, 2023. (N=17).

	n	%
Escolaridade		
Ensino superior	5	29%
Ensino Fundamental Incompleto	1	6%
Ensino Médio Completo	9	53%
Ensino Médio Incompleto	1	6%
Não respondeu	1	6%
Situação Marital		
Casada	11	65%
Não vive com o companheiro	5	29%
Não respondeu	1	6%
Renda Familiar		
1 a 2,9 SM	10	59%
3 a 4,9 SM	4	23%
Não respondeu	3	18%

Quanto à situação marital, 65% (n=11) das puérperas referiram viver com o pai do recém-nascido (tabela 1). Este fato pode ter contribuído para a prática do aleitamento materno, considerando que o presente estudo evidencia uma prevalência de 71% (n=12) das mães amamentando (gráfico 1).

Gráfico 1. Prevalência do Aleitamento Materno entre as mães. Santo Antônio de Pádua, RJ, 2023.



No presente estudo observou-se que a maioria das mães, amamentam seus bebês pela primeira vez (gráfico 1). Em relação ao percentual que não amamenta (29%; n=5), pode-se afirmar que o principal motivo, pelo qual abandonou a amamentação foi pela falta de paciência, sendo este 60% (n=3) o motivo. O outro motivo, relatado pelas mães foi a dor durante a amamentação, 40% (n=2) das puérperas.

Um estudo realizado por Campos (2009), afirma que os fatores como idade materna, número de gestações, vínculo empregatício, escolaridade, crenças, situação conjugal e número de consultas de pré-natal influenciam no desmame precoce do aleitamento materno. Ao passar dos anos alguns fatores que influenciam o desmame precoce foram solucionados (VIEIRA, 2009).

Deste modo, observa-se neste estudo que entre as puérperas que encontraram dificuldades com a amamentação e não amamentaram (29%, n=5), a dor durante o aleitamento e a falta de paciência contribuíram para a efetivação do desmame precoce (ARAÚJO et.al, 2008).

Tabela 2- Distribuição das puérperas segundo números de filhos e amamentação anterior do município de Santo Antônio de Pádua- RJ, 2023. (N=17).

	n	%
Número de filhos		
Até 1	9	53%
2 ou mais	8	47%
Amamentou anteriormente		
Sim	5	29%
Não	10	59%
Não respondeu	2	12%
Tipo de aleitamento		
Exclusivo	5	29%
Misto	7	41%
Não respondeu	5	29%

A resistência dos bebês ao serem amamentados ao seio pode estar ligada ao uso de bicos artificiais ou mamadeira, neste estudo, em relação às puérperas que não amamentam (29%; n=5), todas utilizaram mamadeira e chupetas desde o nascimento.

De acordo com Sanches et al. (2011), além das dificuldades das mães nas primeiras mamadas, o uso da chupeta no primeiro e segundo meses como fatores que mostraram associação com o desmame precoce.

Segundo Sousa et al. (2016) a oferta do leite na mamadeira, poderá acarretar a não mais aceitação da amamentação com naturalidade, estimulando, assim, a interrupção precoce do

aleitamento no seio da mãe. Ressalta-se que o uso de mamadeiras e chupetas podem modificar o reflexo de sucção do bebê, sendo uma consequência o desmame precoce.

O Ministério da Saúde recomenda o aleitamento materno exclusivo (AME) de até seis meses de vida do bebê e o aleitamento materno suplementar até dois anos de idade ou mais, uma vez que está diretamente relacionado à promoção da saúde e prevenção da morbidade e mortalidade infantil. No entanto, muitas mulheres enfrentam dificuldades quanto à gestão prática do aleitamento materno e/ou associadas a fatores externos, o que implica a descontinuação desse comportamento protetor (BRASIL, 2015).

De acordo com Barbieri (2015), infelizmente há a ausência de informações sobre o Aleitamento Materno, afirmando a importância de os profissionais de saúde conhecer e ter habilidade para este assunto, além disso, não deve limitar-se somente ao pré-natal, mas sim no pré-parto, parto e puerpério.

Castelli et al. (2014) afirmou em seus estudos que quanto menor a idade da mãe, menor era seu conhecimento sobre o Aleitamento Materno. Ou seja, quanto menor a idade, menor a duração era o tempo de Aleitamento Materno.

A conscientização pelos profissionais de saúde para que não ocorra a desmotivação e desistência do Aleitamento Materno Exclusivo, é um desafio para os profissionais da saúde. (BARBIERI et al., 2015).

Deste modo, é de suma importância na primeira semana de vida que o profissional instigue e ajude a mãe nas dificuldades encontradas na amamentação. Além de ajudar e enfatizar a importância do Aleitamento Materno Exclusivo, há a importância de orientar sobre os cuidados com a mama para a prevenção de traumas e mastites, que sucedem nos primeiros dias de puerpério. (ROCCI, 2014).

Orientar que o leite materno é o alimento ideal para o lactente é dever do nutricionista, enfatizando as qualidades nutricionais e imunológicas, evitando doenças como infecções e doenças respiratórias, oferecendo um desenvolvimento saudável ao bebê. (VIANA, 2014).

4 CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa possibilitaram conhecimentos acerca das causas e das consequências do desmame precoce para o bebê, reforçando a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do lactente.

Dentre as principais causas de desmame precoce foram citadas a dor durante a amamentação e a falta de paciência da puérpera, além disso, todas relataram o uso de chupetas e mamadeiras na maternidade.

As principais consequências da interrupção precoce do aleitamento materno são a incidência de alergias e intolerâncias alimentares, surgimento de infecções, desenvolvimento de obesidade infantil, aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis na fase adulta.

Todavia, o presente estudo demonstrou elevada prevalência de puérperas em aleitamento materno. Embora, durante a realização da pesquisa ainda foi observado um baixo conhecimento das mães em relação aos benefícios do leite materno, as técnicas de amamentação e alguns tabus alimentares envolvendo o aleitamento materno que podem contribuir de forma negativa para o sucesso da amamentação.

Deste modo, é fundamental que o sistema de saúde e os profissionais de saúde, como o nutricionista, monte estratégias para incentivar o aleitamento materno, assim como buscar soluções para diminuir as dificuldades dessa prática, dado a importância da amamentação na saúde do lactente.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, SANDRA CRISTINA; SILVEIRA DE CASTRO, DENISE; MARABOTTI COSTA LEITE, FRANCIÉLE; GOMES BRANDÃO, MARCOS ANTÔNIO; ZANDONADE, ELIANA; CANIÇALI PRIMO, CÂNDIDA. **Fatores que influenciam o desmame precoce**. Aquichan, vol. 17, núm. 1, marzo, 2017, pp. 93-103 Universidad de La Sabana Cundinamarca, Colombia.

AMAREL, L. J. X.; SALES, S. S.; CARVALHO, D. P. S. R. P.; CRUZ, G. K. P.; AZEVEDO, I. C.; JÚNIOR, M. A. F. **Factores that influence the interruption of exclusive breastfeeding in nursing mothers**. Rev. Gaúcha Enfermagem, Brasil, 36(spe), p.127-134, 2015.

ARAÚJO OD, CUNHA AL, LUSTOSA LR, NERY IS, MENDONÇA RCM, CAMPELO SMA. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. Rev Bras Enferm. 2008;61(4):488-92.

BARBIERI, M. C.; BERCINI, L. O.; BRONDANI, K. J. M.; FERRARI, R. A. P.; TACLA, M. T. G. M.; SANT'ANNA, F. L. **Aleitamento materno: orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério**. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, v. 36, n. 1Supl, p. 17-24, 2014.

BORELLI, M.; DOMENE, S. M. A.; MAIS, L. A.; PAVAN, J.; TADEDEI, J. A. A. C. **A inserção do nutricionista na Atenção Básica: uma proposta para o matriciamento da atenção nutricional**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 20, p. 2765-2778, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica. Saúde da criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. Brasília. 2015.

CAMPOS, A. M. S.; CHAOUL, C. O.; CARMONA, E. V.; HIGA, R.; DO VALE, I. N. **Prática de aleitamento materno exclusivo informado pela mãe e oferta de líquidos aos seus filhos**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 23, n. 2, p. 283-290, 2015.

CAVALCANTI, S. H; CAMINHA, M. F; FIGUEIROA, J. N; SERVA, V. M, CRUZ, R. S, LIRA, P. I, et al. **Fatores associados à prática do aleitamento materno exclusivo por pelo menos seis meses no estado de Pernambuco**. Rev Bras Epidemiol, vol.18, 2015.

ESCARE, A. G.; ARAUJO, N. G., FRICHE, A. A. L.; MOTTA, A. R. **Influência da orientação sobre aleitamento materno no comportamento das usuárias de um hospital universitário**. Rev. CEFAC. 2013 nov-dez; 15(6):1570-1582

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. Manual de Aleitamento Materno [Internet]. São Paulo: Febrasgo; 2010. Disponível: <http://pt.scribd.com/doc/58624096/Aleitamento-2010-febrasgo>

FERNANDES, Fábila Cheyenne Gomes de Moraes; SANTOS, Emelyne Gabrielly de Oliveira; BARBOSA, Isabelle Ribeiro. A idade da primeira gestação no Brasil: dados da pesquisa nacional de saúde. **J. Hum. Growth Dev.**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 304-312, dez. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822019000300002&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 25 out. 2023. <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.v29.9523>

ICHISATO, S. M. T.; SHIMO, A. K. K. **Revisitando o desmame precoce através de recortes da história.** Rev. Latino Am. Enfermagem, jul-ago, 10(4):578-85, 2002.

MENDES, S.C; LOBO, I.K.V; SOUSA, S.Q de.; VIANA, R.P.T. **Fatores relacionados com uma menor duração total do aleitamento materno.** Rev Temas Livres, vol. 24, 2019.

MORENO, Patrícia de Fátima Buco Busto; SCHMIDT, Kayna Trombini. **Aleitamento materno e fatores relacionados ao desmame precoce.** Cogitare Enfermagem, [S.l.], v. 19, n. 3, set. 2014. ISSN 2176-9133. Disponível em:
<<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/32366/23250>>.

MOURA, E. R. B. B.; FLORENTINO, E. C. L.; BEZERRA, M. E. B.; MACHADO, A. L. G. **Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo.** Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade. v. 8, n. 2, p. 94-116. Piauí. 2015.

OLIVEIRA, C. S.; LOCCA, F. A.; CARRIJO, M. L. R.; GARCIA, R. A. T. M. **Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce.** Revista Gaúcha de Enfermagem. p. 16-23. Mato Grosso. 2015.

ROCCI, E.; FERNANDES, R. A. Q. **Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce.** Revista brasileira de enfermagem. p. 22-27. São Paulo. 2014.

SANCHES, M. T. C.; BUCCINI, G. S.; GIMENO, S. G. A.; ROSA, T. E. C.; BONAMIGO, A. W. **Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo de lactentes nascidos com baixo peso assistidos na atenção básica.** Revista CadernodeSaúde Pública. p. 953-965. Rio de Janeiro. 2011.